

Brasilienses pagam mais pela água desde ontem

José Reis

As novas tarifas de água e esgoto anunciadas para hoje já estão vigorando desde ontem, segundo o presidente da Caesb, Marcos Montenegro. O reajuste médio de 35,21% varia de zero a 64,65%, dependendo do consumo, e vale, inclusive, para as contas que a Caesb ainda não realizou a a leitura dos hidrômetros. Isso quer dizer que o consumidor está pagando tarifa reajustada para a água consumidas em meados de maio, por exemplo.

“Na época do congelamento, ano passado, as contas foram reajustadas na data do vencimento e não da leitura, ou seja, no ato do pagamento foram transformadas em URV. Agora, estamos fazendo o contrário. Ninguém será prejudicado”, garante Montenegro. Segundo ele, 66 mil famílias não terão nenhum reajuste na tarifa e 355 mil residências, que representam 90% da população atendida, terão um reajuste de 35,34%.

Lembrando que o governo federal delegou competência ao GDF para arbitrar o aumento, Montenegro ressalta que desta vez o reajuste é definitivo. “Não tem volta”, declara. Durante entrevista coletiva, ontem, o presidente da estatal informou que o reajuste é o único caminho para salvar a empresa, que deve R\$ 15 milhões em dívidas contraídas nos últimos anos, mais um empréstimo contraído junto à CEF, que tem, um serviço mensal de

cerca de R\$ 1 milhão.

Com o reajuste das tarifas, a Caesb passa a arrecadar um montante de R\$ 12,8 milhões, cerca de 35% a mais do que os R\$ 9,6 milhões anteriores. A nova arrecadação vai permitir à Caesb contrair empréstimos no sistema financeiro para reformar a estação de água de Brasília, onde precisam ser gastos R\$ 585 mil para garantir por mais alguns anos o abastecimento a 400 mil residências. “Na verdade, precisamos construir uma nova, mas uma reoforma paliativa já minimiza o problema”, explica Montenegro.

Custos — Conhecida como sendo a estatal que mais gasta com pessoal, a Caesb apresentou dados para comprovar que o número de assessores e cargos comissionados estão sendo reduzidos, bem como os gastos com o custeio da máquina. Dos 2.805 servidores em janeiro de 1995, 57 já foram dispensados. A taxa de ocupação cobrada pelos 75 imóveis funcionais da empresa, que antes tinha uma receita total de R\$ 55, pulou para 22 mil. “E estamos enxugando mais ainda”, insiste o presidente da Caesb.

Segundo ele, um dos maiores problemas enfrentado pela empresa é reduzir a perda de água no sistema de abastecimento e reservatórios, que hoje atinge o índice de 33%. “Só de gastos, este ano, notificamos 117 consumidores. Em todo o ano passado foram notificados 110”, salienta Montenegro.



Montenegro, presidente da Caesb, lembra que o Governo Federal permitiu ao GDF aumentar tarifa